



Social

Mediação de leitura e cultura escrita na Educação Infantil

Boas-vindas à sala temática Mediação de leitura e cultura escrita na Educação Infantil

Agenda

1. **Abertura**
2. **Cultura Escrita na Educação Infantil: do que estamos falando?** - Professora Erica Faria
3. **A experiência de Florianópolis** - Cleusa Silvano e Fabricia Souza (SME Florianópolis)

Objetivo da sala temática

Promover reflexões sobre a **cultura escrita na Educação Infantil** como direito de aprendizagem das crianças, articulando práticas pedagógicas — como a **mediação de leitura** — e estratégias de implementação em rede, a partir de experiências formativas e de gestão voltadas ao fortalecimento do **desenvolvimento integral na primeira infância**.

Alfabetização na Educação Infantil: do que estamos falando?

A criança conhece alguns usos e convenções da escrita e produz textos oralmente com esses conhecimentos linguísticos. Pode ser convidada a ler e a escrever sem ainda ter o domínio da leitura, pode interpretar os sinais gráficos, observar as inúmeras possibilidades de combinações das letras, antecipar sentidos, refletir sobre a língua escrita, levantar hipóteses sobre ela, observar os textos que estão à sua volta e descobrir possibilidades de relações.

A alfabetização, feita a partir de etapas determinadas pela professora, com textos simples e descontextualizados, com práticas e formas de ler meramente escolares, além de desconsiderar as apropriações do sujeito, tem adiado a leitura e a escrita de textos reais e significativos.

Pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas em relação à apropriação da língua escrita pelas crianças deslocaram o foco do método e centraram-se no sujeito. A antiga pergunta sobre qual seria o melhor momento e a melhor forma de ensinar a ler e a escrever é substituídas por outra: como as crianças aprendem a ler e a escrever?



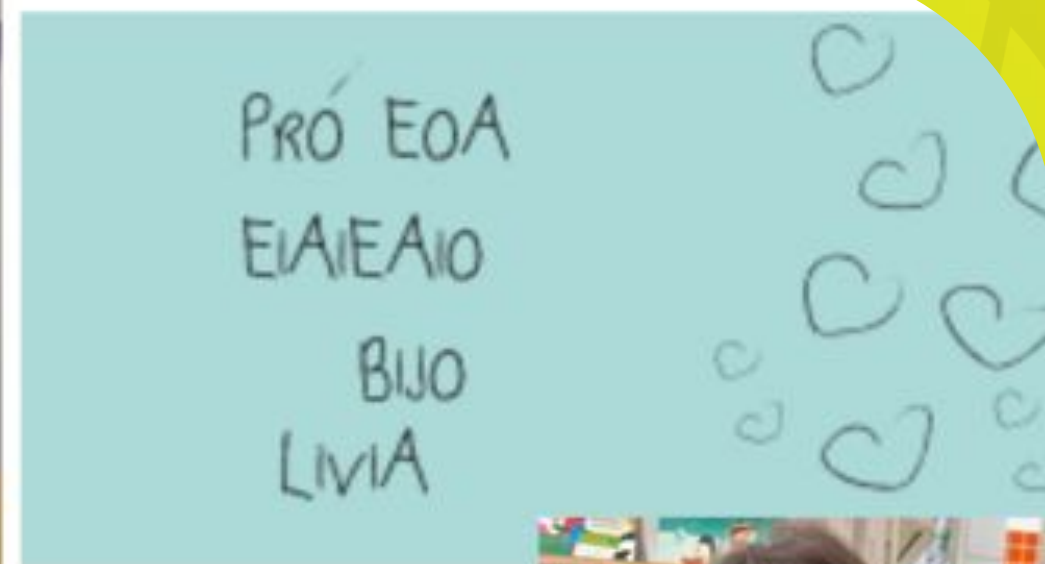
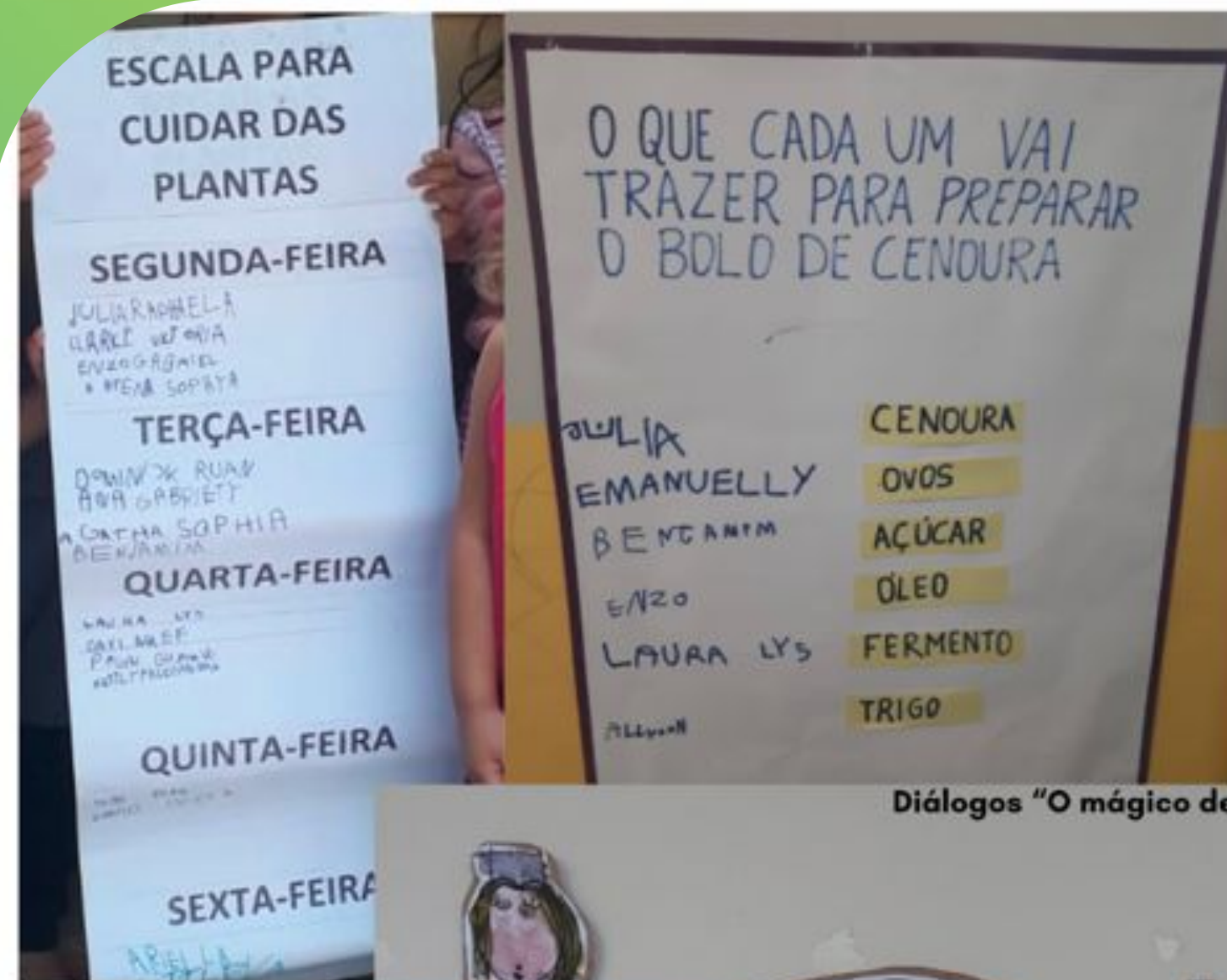
O direito das infâncias a participação nas culturas orais e escritas

Membros ativos de uma comunidade de falantes, ouvintes, leitores e escritores.

O objeto de ensino, ou seja, o que é ensinado na educação infantil, será justamente as práticas sociais de leitura, escrita e fala.

Essas práticas são as ações que realizamos com textos orais e escritos em situações específicas para atingir determinados objetivos.

Os processos de apropriação de leitura e escrita

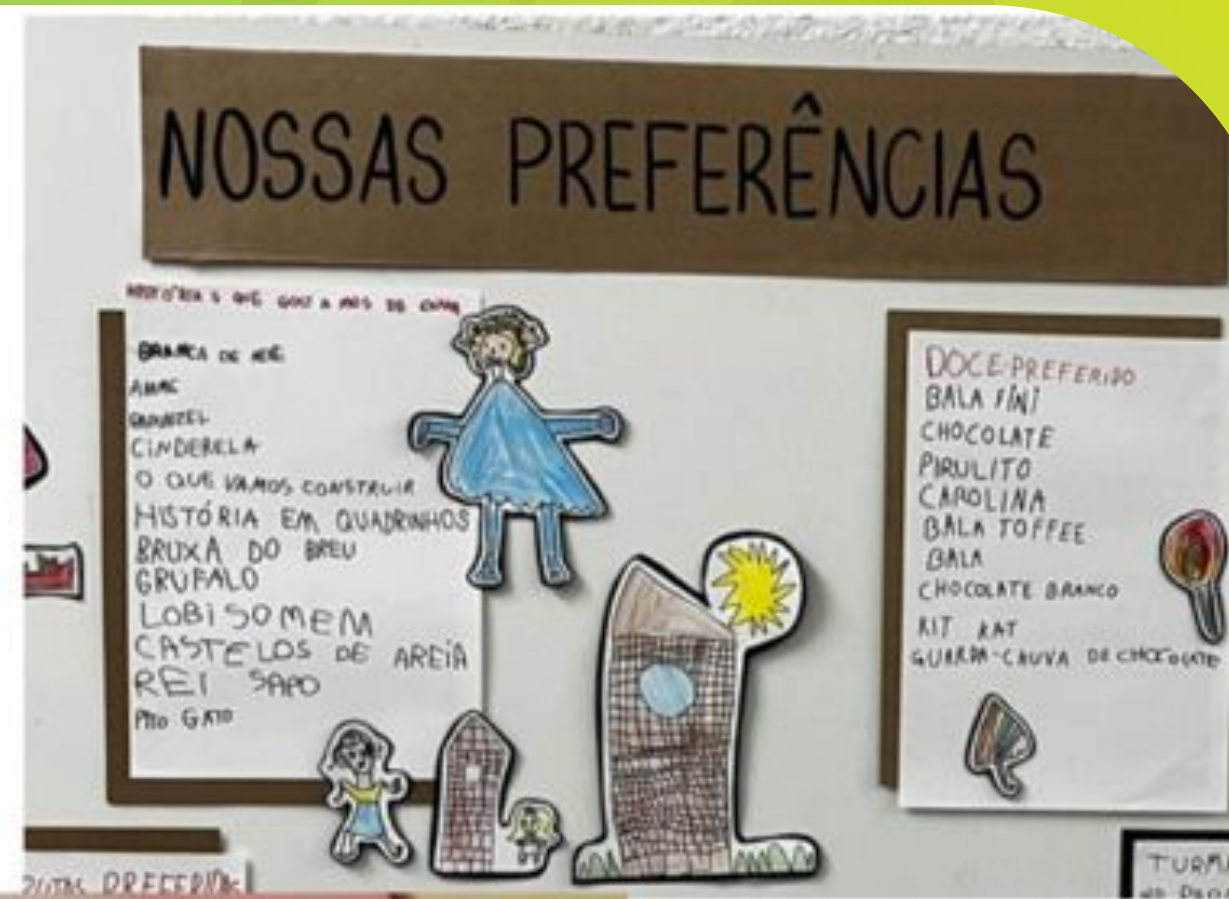


Diálogos "O mágico de ÓZ"





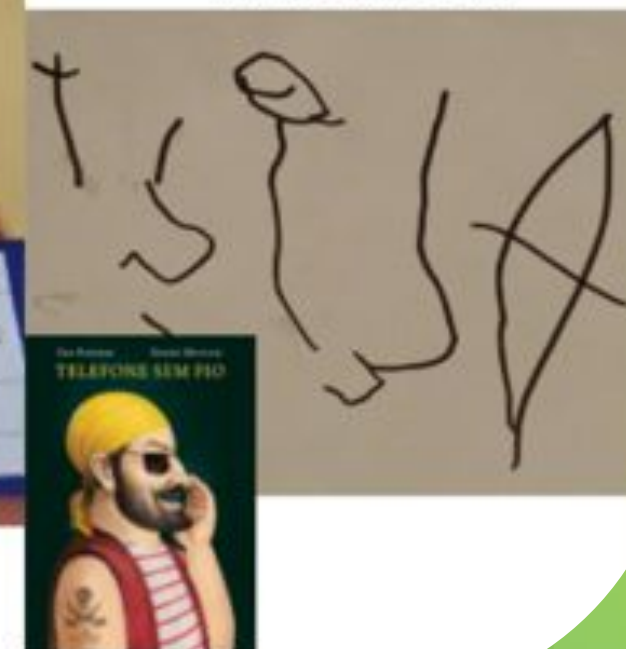
Leitura de Parlenda - Turma de 5 anos



Registro de empréstimo de livro

NOME	DATA DE EMPRÉSTIMO	DATA DE DEVOLUÇÃO
ANNA CAROLINA	15/03/23	25/03/23

Indicação literária - 3 anos



FICHA TÉCNICA

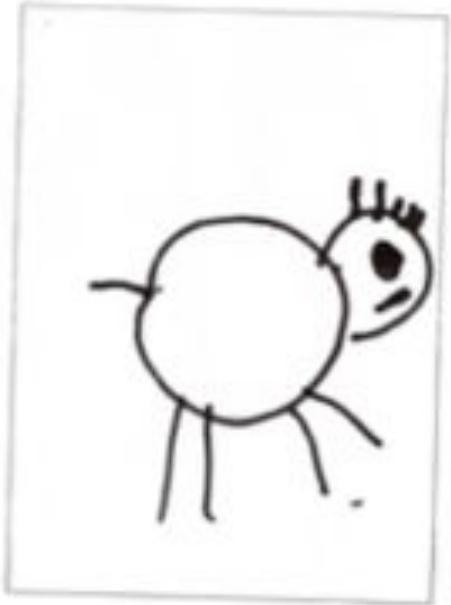
NOME DO ANIMAL: GOI

ALIMENTAÇÃO: A

TAMANHO: AA

HABITAT: ODE

ALUNO: OAPAA

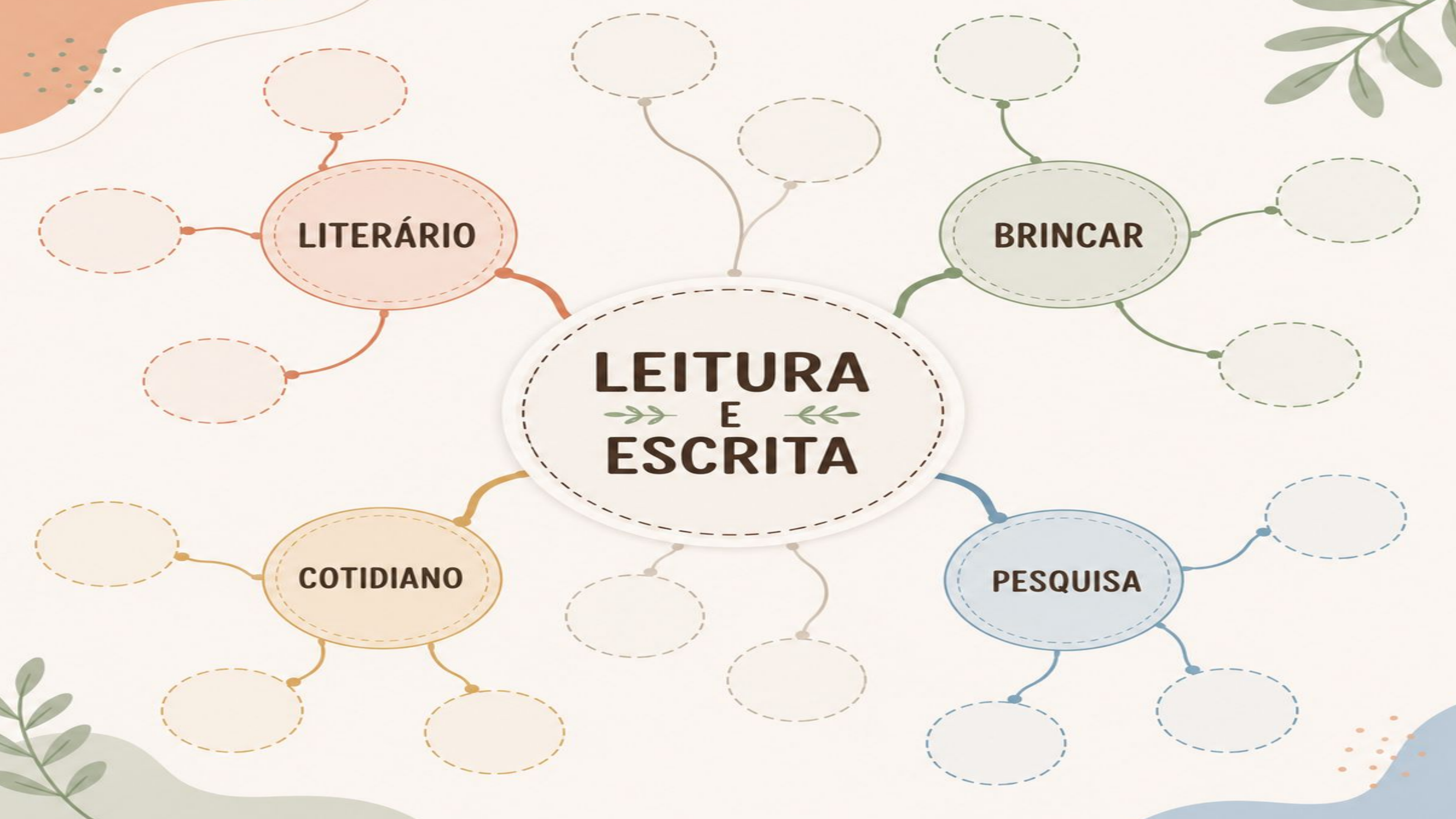


Ficha técnica dos animais da fazenda



Nesta concepção a palavra **alfabetização** significa
mais que ensinar a ler e escrever.

**Significa assegurar o direito às infâncias sem
negar o direito à alfabetização, vista nesta
concepção, como inserção nas diferentes
culturas do escrito.**



Apresentação do livro: O Jabuti não tá nem aí



Guia de mediação

SUMÁRIO

Guia de mediação de leitura: O Jabuti não tá nem aí.....	3
Dados sobre a obra.....	4
Desvendando as características e potencialidades de O Jabuti não tá nem aí.....	7
Poesia ou não ficção?	7
Lendo imagens	9
Lendo sons	9
Interfaces de navegação	10
Possibilidades de uma mediação transmídia.....	11
Possibilidades lúdicas e criativas de expandir a leitura	15
Orientações para a leitura mediada	19
Possibilidades de inclusão de pessoas com deficiência.....	23
Dicas para a leitura compartilhada em casa	25
E então...FIM!	26

Materiais de apoio

Vídeo 1'27 a 3'59

<https://www.youtube.com/watch?v=BZuQhuCbJOo>



Ponto de partida

Desenvolvimento da leitura literária

Modalidade de leitura concebida como um 'vai e vem' **dialético** entre **participação** e **distanciamento**. (Felipe Munita, 2024)





... “ninguém pode antecipar com certeza o rumo das construções dos sentidos dos textos.

A **predisposição à surpresa** por parte do mediador é por si mesmo uma **postura metodológica e ideológica** em toda conversa sobre livros, dado que supõe partir do princípio de que as significações ou as maneiras de penetrar nos textos não estão dadas de antemão, ou de que **não existe alguém**, nesse caso o docente, **que tenha a chave da verdade**”. (p.60)



... “a **preparação** do encontro de leitura implica, em princípio, imaginar **modos específicos de adentrar e apresentar os textos, de apurar os ouvidos e o olhar do leitor** para uma leitura aguçada e atenta. Por isso não existe uma fórmula única para penetrar nos textos.

(...) Os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas **chaves que cada livro sugira**, ou de **algum aspecto que se queira destacar** ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários”. (pp.63-64)

Referências Bibliográficas

Bajour, Cecilia. Ouvir nas entrelinhas. O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Ed. Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras – Caderno 5**. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil)

Munita, Felipe. Eu, mediador(a). Mediação e formação de leitores. Lauro de Freitas, Ed. Solisluna, São Paulo: Selo Emilia, 2024.

A experiência de Florianópolis

Conhecendo a RME de Florianópolis

Topázio Neto

Prefeito Municipal de Florianópolis

Thiago Peixoto

Secretário Municipal de Educação

Eduardo Savaris Gutierrez

Secretário Adjunto de Educação



Escolas de Ensino Fundamental

41



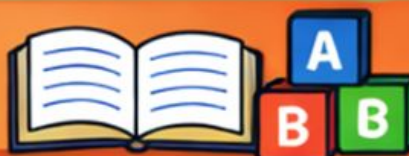
Núcleos de Educação Infantil

102



Matrículas de Creche (0 a 3 anos)

8.316



Matrículas Pré-Escola

7.634



Matrículas Anos Iniciais

11.109



Matrículas Anos Finais

8.833



Total de Matrículas da Rede

35.892

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)

Em junho de 2023, foi lançado oficialmente o Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada-CNCA. O objetivo é alfabetizar todas as crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.



O **Indicador Criança Alfabetizada/CNCA**, em **2023**, revelou que apenas **56%** das crianças em idade escolar, matriculadas em redes públicas, foram consideradas alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

A avaliação amostral do Saeb de 2023 apontou uma taxa de **49,3%** de crianças alfabetizadas

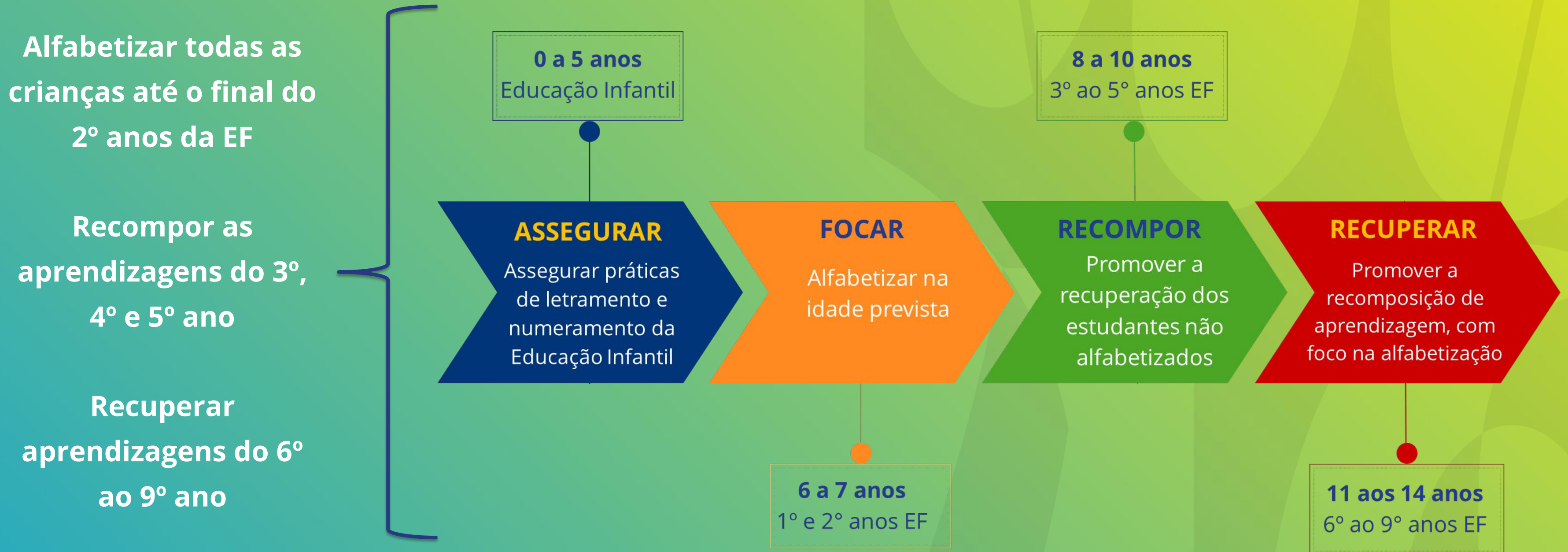
Na **edição 2024** do **Indicador Criança Alfabetizada/CNCA**, revela que **59,2%** das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental estavam alfabetizadas no padrão definido ($\geq$ 743 pontos na escala Saeb).

Programa Municipal Floripa Alfabetizada

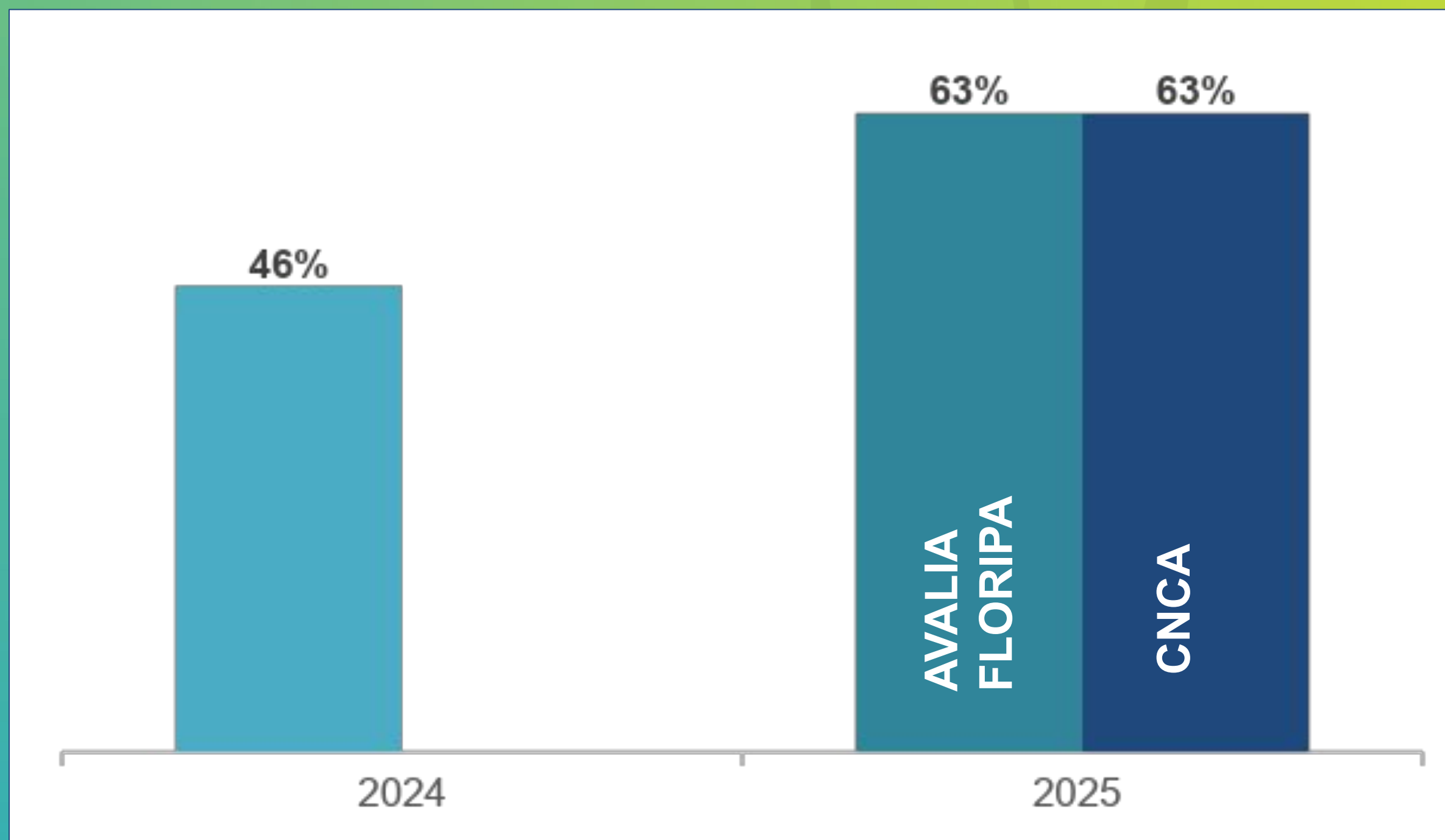
Em maio de 2024 a SME de Florianópolis lança o Programa Floripa Alfabetizada com o objetivo de orientar e subsidiar ações pedagógicas interdisciplinares entre professores pedagogos e demais profissionais da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, com o propósito de alfabetizar todos os estudantes matriculados no Ensino Fundamental, preferencialmente, até o 2º ano, bem como garantir e fomentar a vivência qualificada de práticas de letramento e imersão na cultura escrita das crianças na Educação Infantil.



Programa Municipal Floripa Alfabetizada



Diagnósticos: Evolução da Alfabetização na Idade Certa na Rede



A transição em debate... Uma construção histórica

Linha do Tempo da Construção (2010-2025)



2010 - 2012: Fundamentação e Identidade

Publicação das Diretrizes e Orientações Curriculares que definiram a criança como sujeito histórico e centralizaram a brincadeira.



2017 - 2019: Formação e Diálogo Institucional

Início das formações conjuntas (DEI/DEF) e realização do 1º Seminário Municipal sobre Transição com foco no G6 e 1º ano.



2022 - 2025: Consolidação Curricular e Políticas Nacionais

Reedição das orientações, articulação com a BNCC e criação do GT Transição para sistematizar o documento final.

Pilares para uma Transição Sem Rupturas

Transição como Processo Contínuo

A transição deve ser gradual e sensível, evitando antecipações indevidas ou lacunas no desenvolvimento socioemocional e cognitivo.



Alfabetização e Letramento Integrados

O percurso inicia na Educação infantil e se consolida até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.



Os Núcleos da Ação Pedagógica (NAPs)

Estrutura organizada para garantir a formação integral.



Instrumentos Pedagógicos



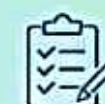
Expectativas de Aprendizagem

Define os conhecimentos essenciais para G5, G6, 1º e 2º anos.



Mapas de Progressão

Visualiza a continuidade e complexificação das aprendizagens ao longo do tempo.



Quadros de Orientação

Detalhe práticas cotidianas, exemplos e evidências observáveis da aprendizagem.

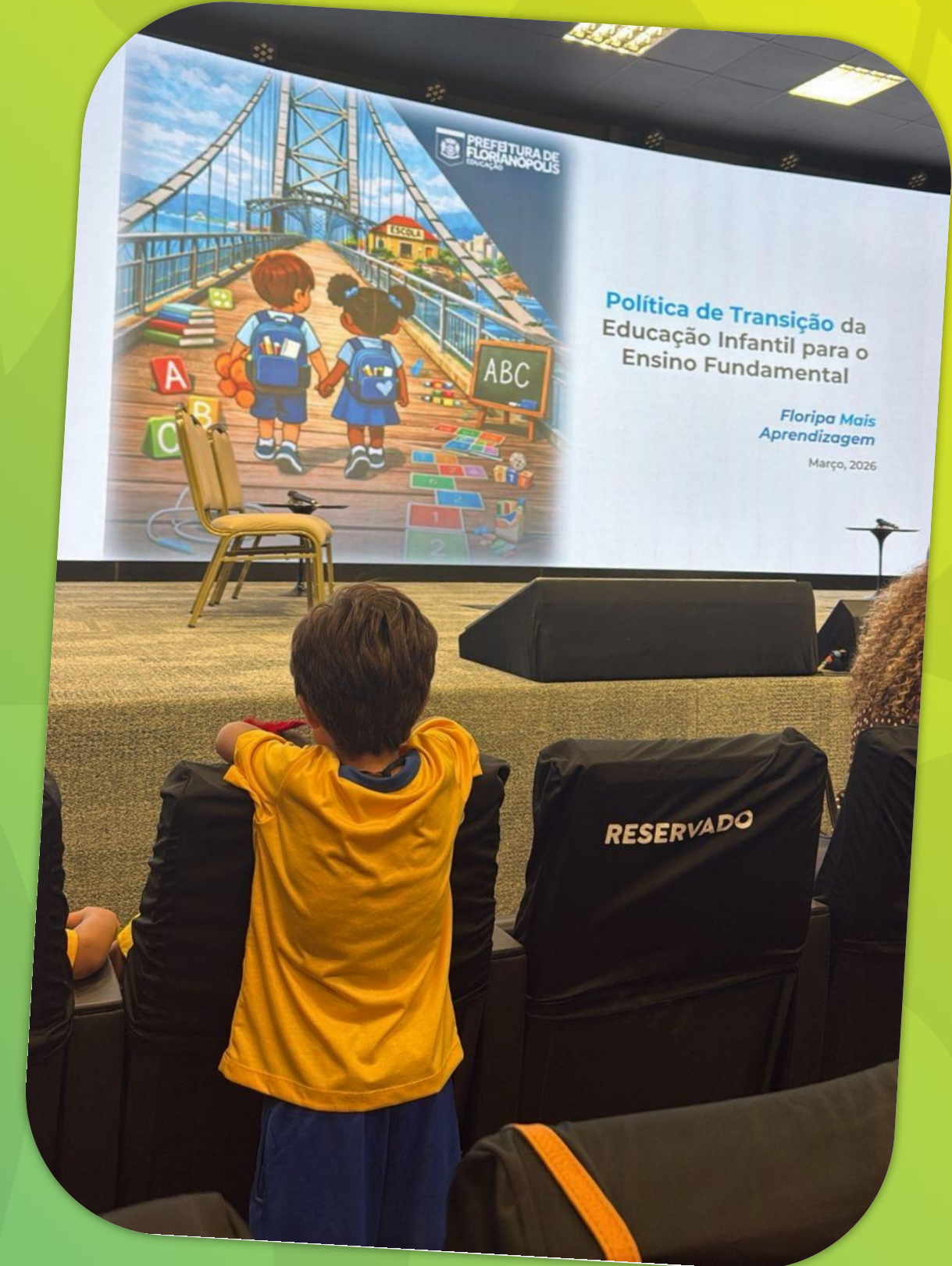
Como temos cuidado da transição entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental?

**Quais pontes as crianças
atravessam?**



A transição enquanto processo

- A transição entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é compreendida como processo contínuo, planejado e articulado.
- Fundamenta-se nos documentos curriculares da RMEF, assegurando coerência pedagógica entre as etapas.
- Evita rupturas, antecipações indevidas e descontinuidades nas aprendizagens das crianças.
- Compromisso com um rito de passagem que respeita as infâncias e assegura os direitos das crianças.

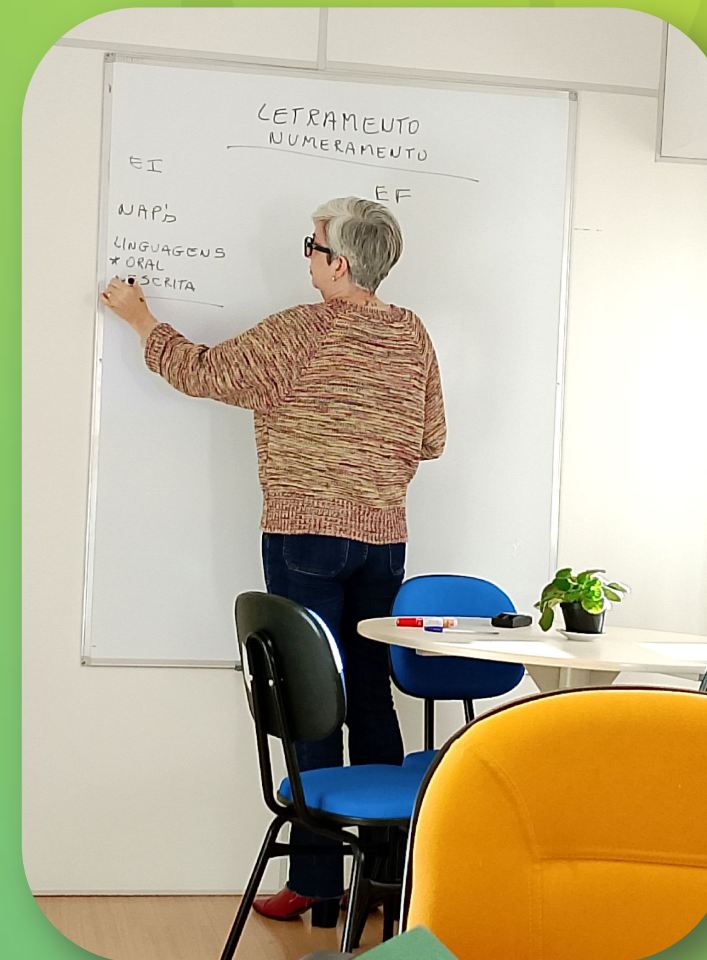


A construção de uma política de transição requer...



Muito estudo...

A construção de uma política de transição requer...



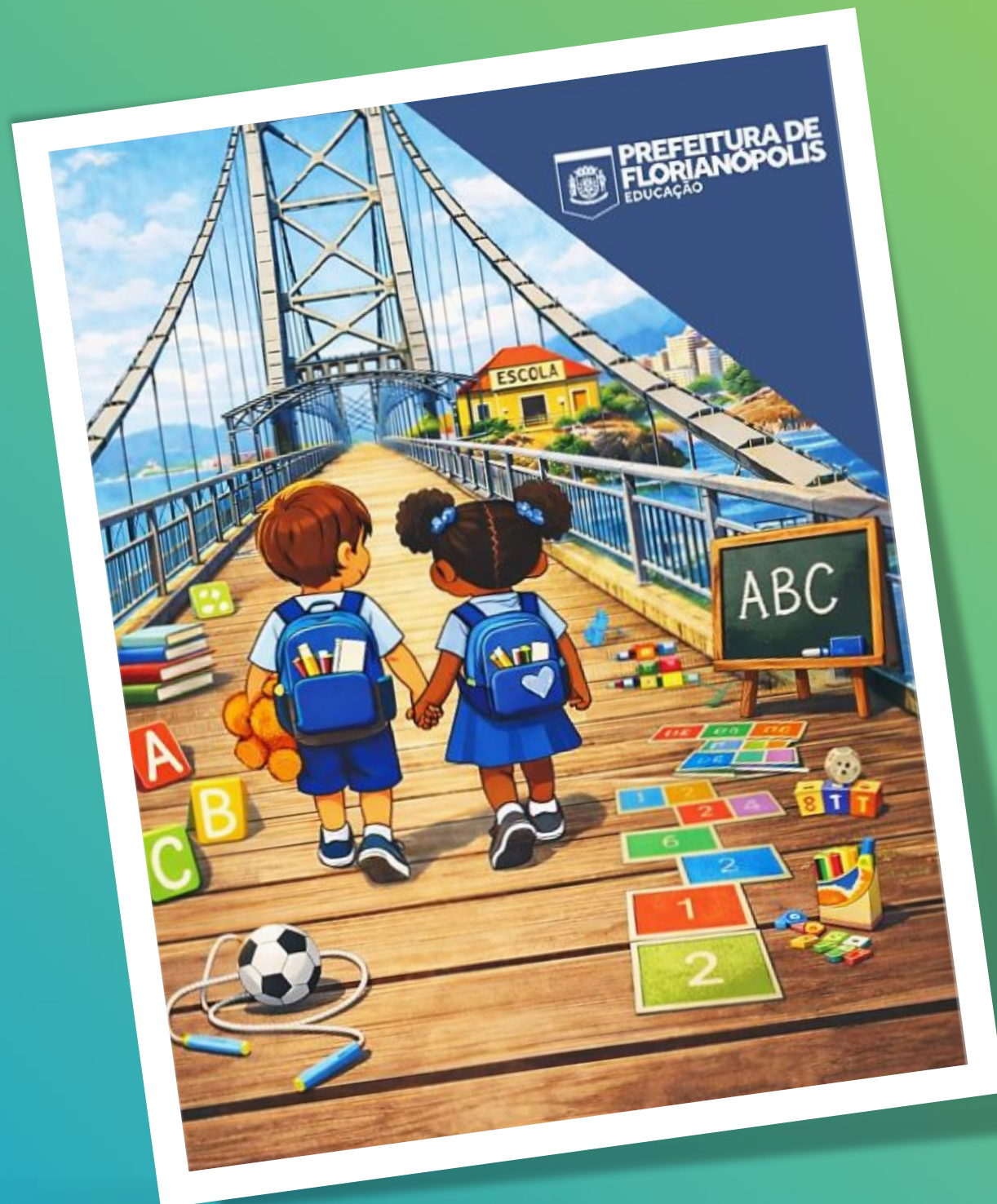
Muito planejamento...

A construção de uma política de transição requer...

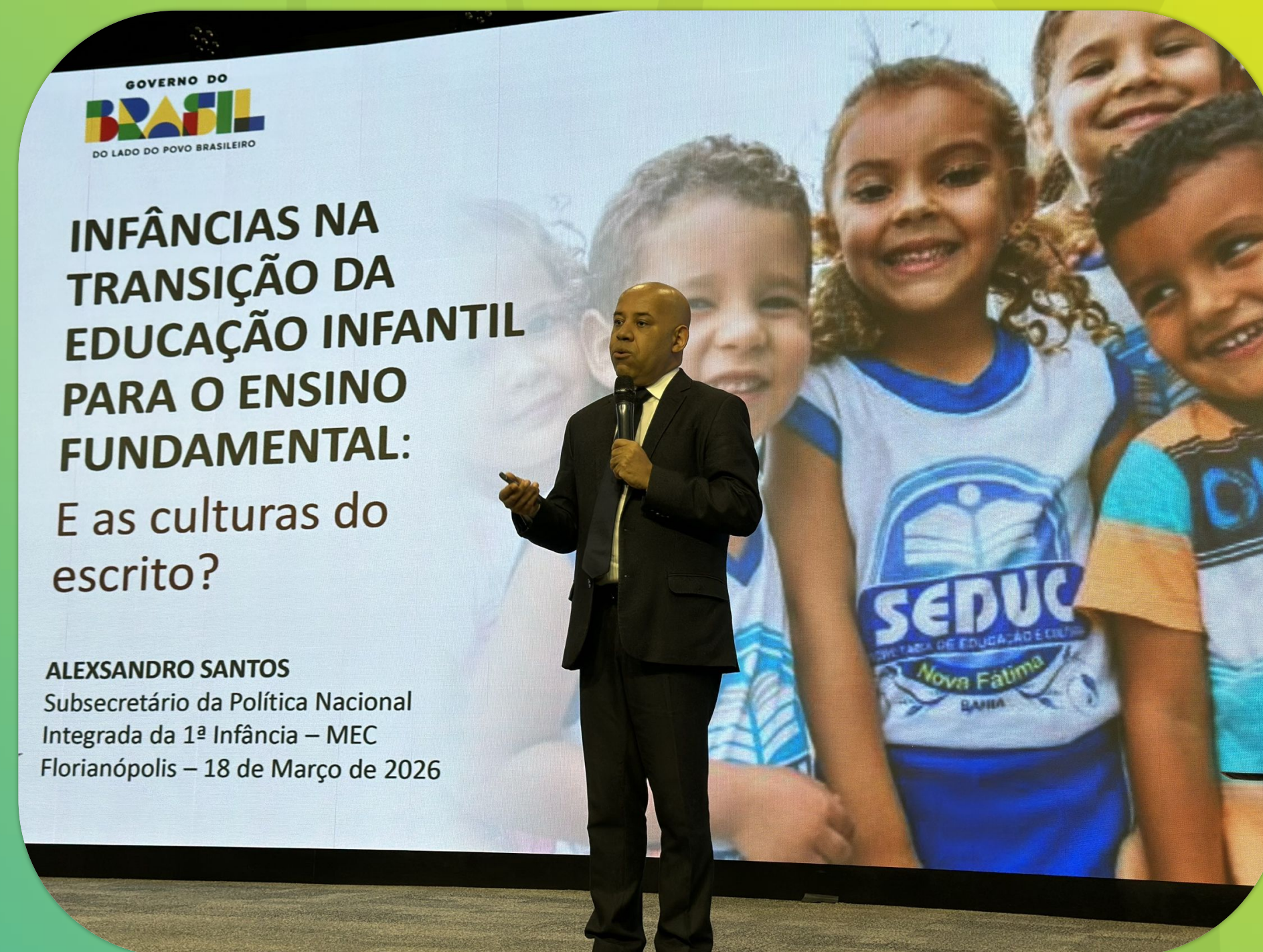


Muito debate...

O lançamento da Política de Transição...



O lançamento da Política de Transição...





A implementação de uma política

ORIENTAÇÃO CURRICULAR
PARA O PROCESSO DE
TRANSIÇÃO
-Contínuo Curricular-

FOCO NO
DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM DAS
CRIANÇAS



FORMAÇÃO
DOCENTE
-Trilha formativa-

Acompanhamento
Pedagógico
-TUTORIA-

Orientações Curriculares para o processo de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental

O QUE É?

Documento que orienta a transição pedagógica e institucional entre a Educação Infantil (4–5 anos) e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

PARA QUEM?

Direção, coordenação, supervisão e professores que atuam na EI e nos Anos Iniciais da RME.

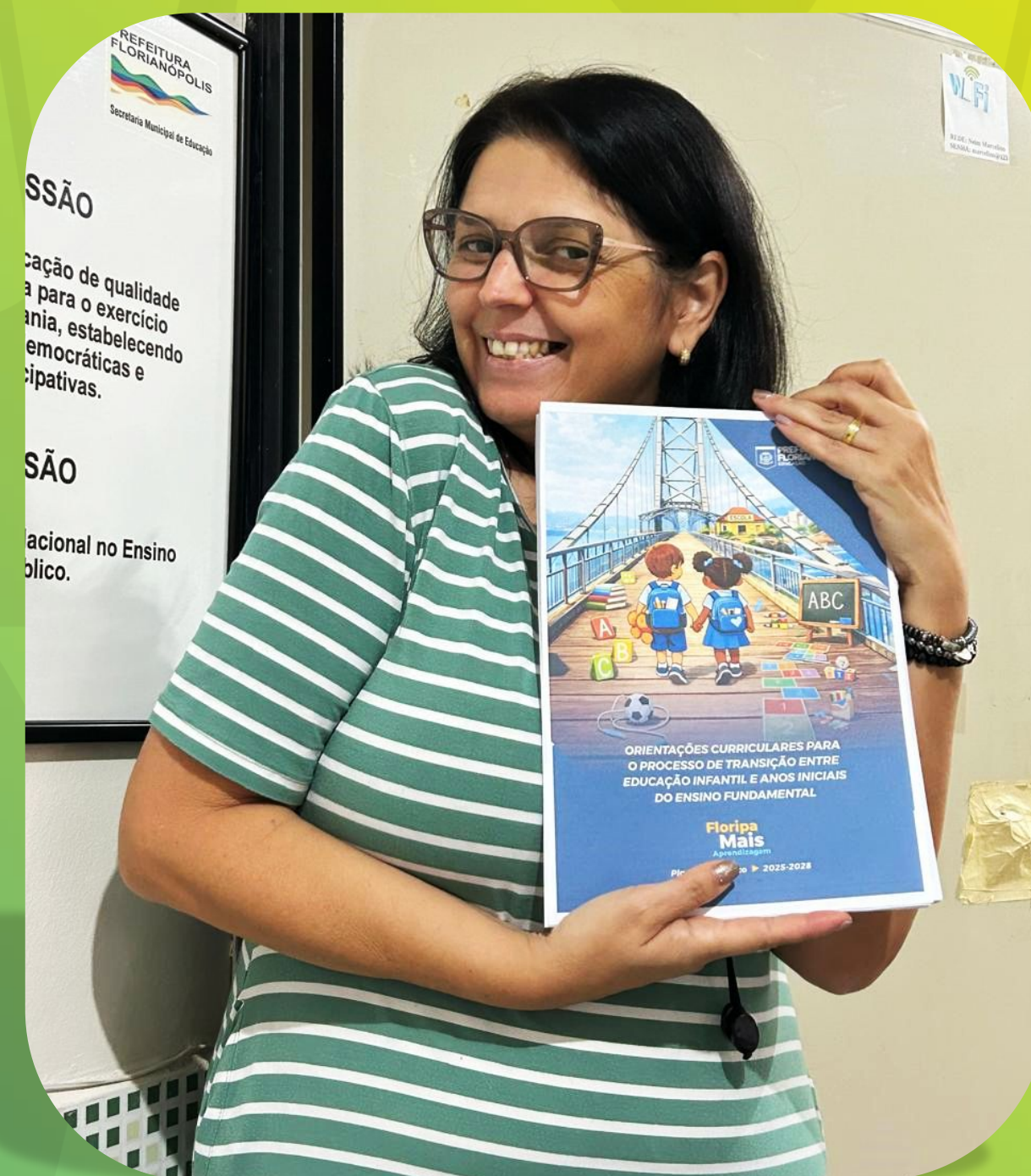
POR QUÊ?

Para evitar rupturas no percurso da criança, assegurando uma passagem acolhedora, intencional e com continuidade de aprendizagens.



Orientações Curriculares

- Instrumento pedagógico estratégico da RMEF.
- Seu papel é *traduzir as diretrizes curriculares em práticas concretas*, assegurando a *coerência e a continuidade do percurso educativo*.
- Seu propósito é *orientar os processos pedagógicos nas unidades educativas*, garantindo o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral, conforme esperado em cada etapa.
- O documento reforça a importância de respeitar as singularidades da infância, evitando tanto rupturas quanto a antecipação indevida de conteúdos, de modo a assegurar que todas as crianças tenham condições adequadas para consolidar a alfabetização ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.



Estrutura e Composição do Documento

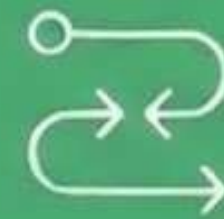
A estrutura funciona por meio da articulação indissociável de três ferramentas pedagógicas:



1. Expectativas de Aprendizagem

O Horizonte

conjunto de aprendizagens essenciais que a criança tem direito de vivenciar. Baliza a intencionalidade.



2. Mapas de Progressão

O Percurso

Visão longitudinal de como o saber evolui do G5 ao 2º ano. Evita repetições e lacunas.



3. Quadros de Orientações Pedagógicas

O Guia Diário

Orientações práticas para a aplicação das diretrizes curriculares no contexto de unidades educativas.

Expectativas de Aprendizagem



- Explicitam os conhecimentos, saberes e processos essenciais esperados para o final de cada etapa (G5, G6, 1º e 2º anos) considerando as Diretrizes curriculares da Rede, a BNCC e o CNCA;
- Não são listas de verificação rígidas, mas referências para garantir oportunidades reais de aprendizagem;
- Expressam o que a rede considera essencial assegurar, respeitando ritmos singulares.



Mapas de progressão

- Tornam visível o **percurso contínuo das aprendizagens**, mostrando como as **experiências** da Educação Infantil **se ampliam e se complexificam** nos Anos Iniciais.
- **Visão Longitudinal:** o uso dos Mapas de Progressão para identificar onde a criança está e para onde ela pode avançar.

Quadros de Orientações Pedagógicas

São facilitadores das tomadas de decisões durante a elaboração, preparação e a aplicação do planejamento nos espaços de desenvolvimento e aprendizagem, oferecendo o suporte técnico de "como fazer" sem tirar a autonomia do/a professor/a.

Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem
(O quê?)

Exemplos de prática pedagógica
(como fazer?)

Evidências de aprendizagem
(O que observar na criança?)



A efetivação de política de transição só acontece com...



FORMAÇÃO!!!



A efetivação de política de transição só acontece com...



ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO - TUTORIA!!!

A efetivação de política de transição só acontece com...



Ressignificação das práticas

**A efetivação de política de transição só acontece com, e
PRINCIPALMENTE...**



RESPEITO ÀS INFÂNCIAS



GRANÇA: banheiro!

MUITO OBRIGADA!

Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis

www.pmf.sc.gov.br

Contatos:

gabinete@sme.pmf.sc.gov.br

subsecretaria@sme.pmf.sc.gov.br

dei@sme.pmf.sc.gov.br



Escola



Curso gratuito
Cultura Escrita na Educação infantil